



Por que os primatas são maus animais de estimação?

IUCN PRIMATES
SECTION FOR
HUMAN-PRIMATE
INTERACTIONS

Uma contribuição do grupo de especialistas em primata da União Internacional para a Conservação da Natureza, Seção de interações Humanos-Primatas

Escrito por Siân Waters, Felicity Oram, Denise Spaan, Brooke Aldrich e Andrea Dempsey
Imagens por Aranza María Hernández Gómez

Os primatas incluem os grandes símios (como os chimpanzés), os macacos (como os macacos-prego, saguis, bugios, muriquis), os lémures, os lorises e os gálagos. Os primatas são animais selvagens e não são bons animais de estimação. Os primatas vivendo como animais de estimação frequentemente comportam-se de formas que os seres humanos acham fofas ou amorosas. Todavia, estes comportamentos muitas vezes demonstram que os primatas estão em stress extremo. Quando sobrevivem para chegar à idade adulta, eles mostram cada vez mais a sua independência e comportamentos instintivos normais de animais selvagens, comportando-se de formas que nos parecem antissociais, e tornam-se cada vez mais difíceis de tratar e de cuidar. Outras razões pelas quais os primatas são maus animais de estimação:

Mordidas de primatas. Os primatas têm uma enorme capacidade de causar feridas sérias a você, às suas crianças, aos seus amigos e à sua família. Esta capacidade de atacar e ferir aumenta à medida que eles ficam mais velhos, grandes e fortes. Mesmo os macacos mais pequeninos podem causar feridas graves. As mordidas dos primatas podem ser extensas e severas (ver foto), podem ficar infetadas com facilidade e normalmente requerem atenção médica. As pessoas mordidas podem vir a precisar de tratamento preventivo para doenças graves como raiva, herpes ou hepatite B.



Os primatas são caros. Para além do preço de compra elevado, muitos primatas requerem dietas especiais que podem ser caras e com itens difíceis de encontrar. Sem estas dietas especializadas e adaptadas à espécie, os primatas vivendo como animais de estimação podem ficar doentes e desenvolver deformidades corporais devido a deficiências nutricionais, o que pode requerer cuidado veterinário considerável. Além disso, cuidado veterinário para o seu primata vivendo como animal de estimação pode ser difícil de conseguir e ser bastante caro. Providenciar uma área segura para os primatas viverem vai demandar mais dinheiro à medida que eles crescem. Muitas espécies são nativas de áreas tropicais e devem de ser mantidas em áreas aquecidas quando em climas mais frios, o que aumenta bastante os custos de manutenção destes animais.

Lembre-se que os primatas podem viver por muito tempo. Espécies como Rhesus, macacos-prego e micos-de-cheiro podem viver mais de 20 anos, assim como outros primatas, tais como os loris e lémures. Os gibões podem chegar aos 50 anos e os chimpanzés e orangotangos podem viver até 40-60 anos. Portanto, o dono de um primata pode ter de tomar conta dele muito depois das suas próprias crianças terem crescido e certamente muito depois dessas crianças terem perdido o interesse em seu animal de estimação.

Os primatas têm um cheiro característico que muitas pessoas acham muito forte. Mesmo que lhes coloquem fraldas, eles vão retirá-las porque, ao contrário dos bebés humanos, eles conseguem manipular objetos e despir-se de roupas ou soltar-se de amarras. Isso significa que é muito provável que eles urinem e defequem em qualquer lado da sua casa. Algumas espécies também têm o hábito de marcar o seu território usando as fezes e urina, o que pode deixar manchas gordurosas e malcheiroas no chão e móveis da casa. Os macacos-prego e micos-de-cheiro vão esfregar a sua urina e fezes nas suas mãos e no seu corpo e, inevitavelmente, vão sujar a mobília da sua casa, como sofás, tapetes, cortinados e lençóis.



Os primatas são suscetíveis às mesmas doenças infeciosas do que os humanos, tais como a gripe, e também a doenças mais sérias, como a tuberculose. Você, sua família e os seus amigos também podem ser expostos a doenças dos primatas vivendo na casa, e que podem ser difíceis de diagnosticar e tratar.

Os primatas são animais selvagens. Mesmo sendo criados em contato com seres humanos, a sua natureza de animais selvagens não é mudada. À medida que crescem e amadurecem, eles começam, de forma natural, a ser cada vez mais independentes e agressivos, ao contrário de animais domésticos que continuam a respeitar a autoridade das pessoas cuidadoras ou dos seus donos, mesmo quando são adultos. Os primatas que vivem como animais de estimação podem ser intolerantes a outras pessoas ou outros animais vivendo na mesma casa, potencialmente colocando todos em perigo.

Os primatas são muito curiosos. Eles podem se machucar, ferir as pessoas que lidam com eles, ou provocar sérios danos na casa, como, por exemplo, ligando o gás do fogão, destruindo objetos ou mobília com os seus dentes ou mãos, derramando químicos perigosos pela casa, ou então comendo coisas que são perigosas para eles.



Os primatas são muito inteligentes e requerem estimulação mental e social contínua, tal como as crianças humanas. O dono tem de dar constante atenção a um primata que vive como animal de estimação, o que pode ser muito cansativo e levar à exaustão dos seus cuidadores.

Os primatas ficam psicologicamente afetados quando são afastados das suas mães. Sem estimulação mental e social adequada por outros indivíduos da sua espécie, os primatas muito frequentemente comportam-se de formas anormais, tal como automutilação (por exemplo, arrancando pelos). Este tipo de comportamentos é muito preocupante para o animal e para os humanos.

Boas intenções não são suficientes. Você pode ter intenção de dar ao seu primata de estimação tudo o que ele precisa, mostrar que o ama e tratá-lo como parte da família. Mas o que ele realmente precisa é viver com a sua própria família, no seu ambiente natural.

Ao tomar conta de um primata, você está assumindo um compromisso de uma vida inteira com um animal que será totalmente dependente de você. Normalmente, as pessoas não têm intenção de serem cruéis quando decidem ter um primata como animal de estimação, mas a realidade é que a maioria dos donos irão ficar muito cansados com o nível elevado de cuidados necessários para cuidar de um animal que é altamente inteligente e que requer constante atenção. Os donos dos primatas ficam exaustos e sem paciência, podendo ser cruéis com seus animais de estimação, mesmo sem terem essa intenção.

Os primatas em cativeiros requerem cuidado profissional intensivo em instalações especializadas. Jardins zoológicos acreditados e centros de acolhimento profissionais estão totalmente equipados e lá trabalham especialistas treinados para lidar e providenciar todos os cuidados necessários aos primatas sob sua responsabilidade. A maioria dos centros de acolhimento ou santuários estão totalmente lotados com primatas que costumavam viver como animais de estimação. Isso significa que se decidir doar o seu animal de estimação para que este tenha cuidados apropriados durante a sua vida, terá muita dificuldade e poucas opções, e o primata poderá ser eutanasiado.

Você não apoia a conservação ou o bem-estar animal ao adquirir um primata como animal de estimação. Dependendo onde você vive, o seu primata animal de estimação foi provavelmente retirado de uma população selvagem. Isto significa que a sua mãe foi morta e o bebé roubado. Alternativamente, o seu primata animal de estimação pode ter nascido em cativeiro e tirado da sua mãe logo depois do nascimento, sendo desumanamente privado da companhia da sua família para ganho comercial de quem o vendeu. Todos os primatas têm uma necessidade fundamental de permanecerem com as suas mães durante um período extenso e com o seu grupo social para o resto da sua vida.

**Quer os primatas tenham nascidos em cativeiro ou na natureza,
eles pertencem às suas famílias e não conosco.**

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a Ekwoge Abwe, Andie Ang, Susan M. Cheyne, Kerry Dore, Malene Friis Hansen, Karthi Martelli, Carlos R. Ruiz Miranda, Russ Mittermeier, Anthony Rylands and Joanna M. Setchell pelos seus úteis comentários para melhorar versões anteriores deste documento. Estamos muito agradecidos a Lucy Radford pela formatação e restante trabalho. Linda Kay da Arcus ofereceu contribuições vitais pelas quais estamos muito gratos. Os créditos das fotos são de @Hannah Duprey. Esta folha de informação foi produzida com o apoio do Ouwehand Zoo Foundation e GaiaZOO Nature Fund, Netherlands.

Afiliações dos Autores

Siân Waters – Barbary Macaque Awareness & Conservation, Marrocos

Felicity Oram - Orang JUGA - People working together to co-exist with wildlife

Denise Spaan -Instituto de Neuroetologia, Universidad Veracruzana, Xalapa & ConMonoMaya A.C., Chemax, México

Brooke Aldrich - Neotropical Primate Conservation / Asia for Animals Coalition

Andrea Dempsey – West African Primate Conservation Action, Ghana

Traduzido de inglês para português por Maria Joana Ferreira da Silva. Revisão da tradução por Tiago Falótico.